

*Teresa* não é um fato isolado. Este primeiro número da revista do programa de pós-graduação da área de Literatura Brasileira faz parte de um processo iniciado entre os professores e que tem como objetivo incentivar a participação de alunos e orientandos. A tentativa é a de transformar uma área do conhecimento em algo mais que um agrupamento de professores, cada um cuidando apenas de seus projetos individuais. Autonomia intelectual é fundamental, um docente sem projeto próprio não é capaz de formar novos pesquisadores. Porém, estando agregado a uma área, deve procurar contribuir para a criação de projetos coletivos, envolvendo outros colegas e alunos interessados. Somente assim se realiza de fato a idéia de universidade.

Esta iniciativa é apenas uma dentre várias que a área de Literatura Brasileira está procurando implementar. As outras são: seminários com professores convidados; cursos de pós-graduação organizados coletivamente, cada professor ministrando as aulas da sua especialidade; convênios com instituições no Brasil e no exterior; a organização de simpósios sobre autores, obras e temas específicos dos estudos literários; e a formação de uma sociedade nacional e internacional de estudos de literatura brasileira. Alguns projetos já estão sendo realizados, outros estão sendo discutidos, porém, o importante é que eles estejam sempre no nosso horizonte, como sinais que dão alguma orientação à Área, indicando onde “colocar o desejo” e o interesse intelectual.

Um dos principais objetivos da revista é constituir-se num espaço de encontro, de debate, de exposição e de trocas intelectuais. Dentro desta perspectiva, no intervalo entre idealização e realização, *Tereza* conseguiu dar os primeiros passos, ganhar corpo e adquirir o hábito do debate. Os textos foram discutidos por todos. Em alguma medida, essa dinâmica de trabalho, que absorveu completamente os membros da revista – reuniões de pauta, elaboração de notas, pesquisa iconográfica, revisão –, resultou no enriquecimen-

to dos textos e dos autores, que tiveram oportunidade de testar, discutir e defender suas idéias.

Procurando refletir o conjunto dos professores e alunos, com todas as suas diferenças, sem escamotear a variedade de concepções, *Theresa* não é uma voz unívoca. Também não é uma colcha de retalhos. O objeto de conhecimento, a qualidade dos trabalhos, a busca de esclarecimento, a perspectiva crítica e a multiplicidade de pontos de vista são seus traços de integração. Ela acolhe desde ensaios longos, como o de abertura, escrito por Alfredo Bossi, até críticas breves, passando por um dossiê Mário de Andrade, com texto inédito do próprio, de Gilda de Mello e Souza e de José Miguel Wisnik. Ao mesmo tempo, está aberta à colaboração de estudiosos e a vozes de fora, trazendo para dentro da Área contribuições importantes, não só no terreno da crítica — por exemplo, a entrevista com Antonio Arnoni Prado — como no da criação, vide a seção de poemas inéditos e a bela série de gravuras de Paulo Monteiro.

A concretização da revista certamente envolveu dificuldades, mas ao longo do processo, desfrutamos de uma experiência singular, alternando momentos de reflexão cerrada e de convívio intenso e festivo. Como toda iniciativa com vistas à mudança e à quebra da rotina, esta despertou outras preocupações, que devem ser enfrentadas no campo acalorado e democrático da *reunião*. Sujeita ainda a muitos obstáculos, ela só ganhará efetiva existência quando for assumida pelo conjunto dos professores e orientandos da pós-graduação. Apenas assim *Teresa* cumprirá o que está inscrito em seu nome: não é minha nem tua, não é de ninguém. Que cumpra sua sina e seja de todos.

Este primeiro número da revista *Teresa* é dedicado à memória de Décio de Almeida Prado e Jaime Marcelino Gomes (“Seu Jaime”).